

Rio Grande do Norte



“De cisterneira à beneficiária: água como política para autonomia das mulheres”

O dia ainda nem clareou no Assentamento Lagoa de Xavier, zona rural de Mossoró, e Sebastiana Inácia da Silva já está de pé. Conhecida como Rosa, ela divide a rotina entre os cuidados com a casa, a mãe e o quintal. Hoje, Rosa é beneficiária de uma cisterna calçadão que mudou a paisagem do seu quintal. Mas, antes disso, foi ela quem percorreu o estado construindo cisternas para garantir água a outras famílias.

A história dela com o Semiárido começa antes da cisterna. Nascida na comunidade Rancho da Caça, também na zona rural de Mossoró, começou a trabalhar jovem ao lado do pai, quebrando milho para sustentar a família. Em 2019, chegou ao Assentamento, onde construiu uma nova etapa da sua vida.

O passado como cisterneira se entrelaça com o Centro Feminista 8 de Março (CF8) em 2014. Após, Rosa se inscrever em uma capacitação de cisterneira voltada exclusivamente para mulheres. A partir de projetos executados pelo CF8, passou a construir cisternas pelo Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA).

Ao lembrar desse período, Rosa se emociona ao perceber a virada de papéis:

“É uma coisa boa, né? Eu fazia para as pessoas e agora fizeram por mim. Eu tinha um sonho de possuir essas cisternas, porque eu só tinha a pequena (cisterna de 16 mil litros)”

A experiência como cisterneira também foi fundamental para sua sobrevivência em um momento delicado da vida.



Rosa cisterneira em 2014, no começo de uma nova caminhada

“Na época foi muito bom pra mim, porque eu era sozinha e tinha que dar de comer aos meus filhos, relembra.”

Foram 8 meses no município de Itaú/RN, construindo cisternas, atuando em um ambiente majoritariamente masculino, Rosa conquistou respeito e liderança. Coordenava uma equipe formada por quatro serventes homens e fazia questão de afirmar sua capacidade técnica.

“Era bom pra mostrar que nós somos capazes de mostrar que sabemos fazer o que eles ‘faz’, né?”

Rosa atuou na construção de cisternas de enxurrada e calçadão. Agricultora a vida inteira, atualmente, enfrenta limitações físicas que dificultam o trabalho pesado do campo.

Com o Fomento, está prestes a adquirir galinhas, por ser uma atividade mais leve. O aviário já está concluído, e a expectativa é garantir alimento e também uma renda extra. Os ovos e as galinhas, segundo ela, terão como prioridade o consumo da casa, mas a venda do excedente deve complementar a renda.

Rosa quer ampliar a produção no quintal com hortaliças e frutíferas. O cultivo de cheiro-verde já começou, e o próximo passo é cercar a cisterna e plantar ao redor, transformando água, experiência e resistência em autonomia no Semiárido potiguar.



Rosa, orgulhosa, aponta para a cisterna calçadão